

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE TECNOLOGIA
ARQUITETURA

PROJETO DE PESQUISA

CONCEITO E REPRESENTAÇÃO NA CULTURA PROJETUAL CONTEMPORÂNEA

Base vinculada: Base Projetar – BJJ 161-05

COORDENADOR DA PESQUISA

SONIA MARQUES

8-2006 a 7-2008

Apoio Financeiro: Apoio Interno com Permissão p/ Solicitar Bolsista
Ag. Financiadora: PROPESQ/UFRN

RESUMO

Projetar em arquitetura, nos dias que correm, exige um domínio crescente de conhecimentos dispares, ao mesmo tempo em que o consenso sobre a qualidade do resultado desta atividade torna-se cada vez mais difícil de ser obtido. Neste contexto, a tentativa de seduzir pelo discurso imagético e textual tem sido uma estratégia recorrente. No que diz respeito à questão textual, nos famosos memoriais, tradicionalmente textos descritivos e/ou poéticos tendem, agora, a explicitar “o conceito”, ou “os conceitos”, que estariam na origem da trajetória projetual. Paralelamente, a forma de representação assume realmente a incumbência de ser espetacular, no sentido literal do termo. Se nos dias que correm arquitetura e cenografia muitas vezes se confundem, nos meios de representação do projeto esta confusão é ainda mais evidente.

Esta atitude profissional repete-se na vida acadêmica e, sobretudo no seu coroamento, quando, por ocasião, do chamado Trabalho Final de Graduação em AU (TFG), o estudante escolhe um tema com o qual se identifique e assume perante a banca de júri, o papel do profissional que quer convencer o cliente. Além do material gráfico relativo à proposta em si, o TFG exige um texto explicativo relativo à problemática analisada e ao memorial justificativo/descritivo da mesma, escrito sob a forma de monografia, respeitando as normas que condicionam esse tipo de atividade acadêmica. Este material constitui, por esta razão, um instrumento privilegiado para observar as duas questões chaves desta pesquisa.

Assim sendo, trabalhando com o material disponibilizado no PROJEDATA, plataforma de dados e informações desenvolvidas pela Base de Pesquisa PROJETAR, esse projeto de pesquisa tem como objetivos (i) identificar os principais conceitos reivindicados pelos concluintes nos textos justificativos de suas propostas de final de curso (ii) discutir sua coerência com as propostas desenvolvidas (iii) identificar os meios de representação utilizados (iv) verificar a relação entre conceito e meios de representação.

O conhecimento produzido por esta pesquisa, espera-se auxiliar na questão da epistemologia do projeto, campo disciplinar ainda muito pouco desenvolvido.

QUADRO RESUMO DO PROJETO:

1) *Título do projeto:*

CONCEITO E REPRESENTAÇÃO NA CULTURA PROJETUAL CONTEMPORÂNEA

2) *Coordenador (Nome, Titulação e Departamento)*

SONIA MARQUES

DOUTOR

Arquitetura

2.1) *Pesquisadores Colaboradores (Nome, Titulação e Departamento)*

CAROLINA COSTA

Mestranda / PPGAU-UFRN

PABLO GLEYDSON DE SOUSA

Mestrando / PPGAU-UFRN

3) *Bolsas solicitadas*

Orientador: SONIA MARQUES

Bolsas PIBIC: 2

Renovações PIBIC: 0

Bolsas PPPg: 0

Renovações PPPg: 0

4) *Recursos solicitados*

Total: 0

RELAÇÃO DE PESSOAL ENVOLVIDO

Nome: SONIA MARQUES - Professor

SONIA MARQUES DA CUNHA BARRETO

Maisa Fernandes Dutra Veloso (Profa. Colaboradora)

Gleice Virgínia Medeiros de Azambuja Elali (Profa. Colaboradora)

Marcelo Bezerra de Melo Tinoco (Prof. Colaborador)

Carolina Costa (Mestranda PPGAU/UFRN)

Pablo Gleydson de Sousa (Mestrando PPGAU/UFRN)

Nome: a selecionar

- Alunos bolsistas (2006/2008)

INTRODUÇÃO

Atitude de antecipação que delimita uma série de procedimentos que seguidos sistematicamente, devem culminar na obtenção eficaz de uma necessidade, o projeto de arquitetura, tal o define BOUTINET é “um modelo que integra, à propósito da obra a ser realizada, o máximo de conhecimentos teóricos e práticos (...) um verdadeiro inventário que deve resultar em um trabalho de ressemantização do espaço (2002, p.162)”. Em resposta a uma demanda subjetiva, seja ele resultado da ação de um indivíduo ou de uma equipe, os projetistas, em sua atividade singular, levam em conta os meios técnicos, estrutura, materiais, linguagem e técnicas de representação, entre outras constantes, para que em seguida seja possível elaborar o que se denomina “programa de necessidades”. Inventariados todos estes elementos é possível partir para os primeiros esboços, concretizados em seguida num “anteprojeto que consigna os primeiros elementos de exequibilidade” (BOUTINET, 2002, p.164).

A representação é uma estrada importante entre a idéia, e o projeto, sem a qual não há como fazer com que o cliente compreenda a idéia. Para efeito legal, para ser aprovado e para que se obtenha a licença para construir, a forma de representação do projeto é hoje normatizada, sendo solicitados plantas, fachadas e cortes. No entanto, para o cliente (conforme SILVA (1991) e MAHFUZ (1995)) cada fase do projeto de arquitetura necessitaria de um nível de apresentação diferente. Partindo dos estudos preliminares e dos primeiros esboços onde, em geral, são usadas técnicas de maior apelo artístico do que técnico; seguido pelo anteprojeto, que já apresenta uma resposta concreta, ou exequível, do problema; e finalmente o projeto executivo, de natureza marcadamente técnica, que é composto por um conjunto de documentos pictóricos e textuais que permitem a execução do projeto com exatidão.

Por outro lado, se a representação tem um papel a cumprir como figura retórica, como peça de convencimento, para muitos, no processo de esboçar, no desenho, o projetista estaria também desenvolvendo “*pari passu*” a sua idéia. Muitos por exemplo afirmam como GOUVEIA que, em arquitetura não se discute desenho sem alusão ao projeto, pois “ao projetar se desenha, tanto graficamente quanto mentalmente, as duas maneiras se completam (2003, p.1).” Nesta acepção de GOUVEIA, desenho não traduziria apenas “*draw*” ou “*dessin*”, mas, “*design*” ou “*projet*”. Desenhando se confunde com projetar, seria

uma operação simultânea. É uma concepção discutível quando cotejada com a aceção de Piaget sobre a relação entre conhecimento e linguagem, mostrando que a habilidade no desempenho desta última nem sempre pode ser tomada como atestado de uma maior fonte de conhecimento. Da mesma maneira, por analogia, podemos imaginar que quem desenha nem sempre “pensa” o melhor projeto, ou que nem sempre um bom projetista é também um bom desenhista. Mas o fato é que um bom desenho, uma boa representação, pode enriquecer os argumentos de convencimento: um bom desenho pode ser uma excelente peça retórica. Isto se faz tanto mais evidente nos dias atuais quando novas tecnologias de representação gráfica via computador, têm permitido representações virtuais tridimensionais cada vez mais ousadas do objeto arquitetônico, permitindo antever com uma riqueza maior de detalhes o resultado final do projeto: ver a obra como se construída. Por outro lado, assistimos também à produção de um nível cada vez maior de imagens conceituais, abstratas, que em nada se assemelham ao que se espera do objeto construído. Um mesmo projeto pode ainda ser representado de muitas maneiras diferentes, permitindo-nos, a título provisório classificar três tipos:

1) as representações como os esboços e desenhos de raciocínio, de expressão de produção do conhecimento, de reflexão da idéia e que permitiriam perceber os desenvolvimentos conceituais;

2) As representações não legalmente obrigatórias para aprovação – como as perspectivas e as maquetes – parecem em geral ser as que mais agradam ao público leigo e que são peças mais retóricas;

3) As representações que cumprem as exigências legais, incluindo-se aquelas mais herméticas e menos legíveis para um público leigo, como os cortes os quais na tradição da cultura arquitetônica, tiveram sua origem no mesmo momento em que se desenvolviam os métodos de cortes e da dissecação na cultura médica, métodos estes que se consideraram como os mais informativos do ponto de vista do projeto.

Neste sentido e tendo em vista, adotando esta tripartição das modalidades de representação, nossa pesquisa segue os objetivos abaixo assinalados.

OBJETIVOS

GERAL:

Estudar a cultura contemporânea na área de projeto de arquitetura basicamente através de duas categorias: conceito e representação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os principais conceitos e elementos teóricos utilizados no discurso textual e /ou imagético da projeção arquitetônica, verificando a coerência entre os dois tipos discursivos;
- Identificar aos principais meios de representação utilizados;
- Analisar as possíveis relações entre os conceitos e os meios utilizados nas propostas elaboradas;
- Subsidiar a pesquisa sobre arquitetura pós-moderna desenvolvida pela mestrandia Carolina Costa no PPGAU;
- Subsidiar a pesquisa sobre representação em arquitetura desenvolvida pelo mestrando Pablo Gleydson de Sousa no PPGAU.

JUSTIFICATIVA

Os estudos do Projeto vêm se desenvolvendo gradualmente, consistindo um campo cada vez mais específico da definição da pesquisa em arquitetura, que tem se ampliado nos últimos anos. Como indicado pela literatura na área, e refletindo as principais tendências internacionais, os Congressos como EREG – cuja próxima edição ocorrerá em agosto, em Salvador, e do qual o coordenador deste projeto faz parte do comitê científico. Nos seminários *Projetar2003* e *2005* também a questão da representação e da repercussão nas metodologias de ensino foi frequentemente analisada.

A questão da representação e a questão da metodologia de ensino vêm causando um grande polêmica na questão pedagógica. Muitos professores são avessos a utilização de métodos assistido por computador e exigem que os alunos utilizem os métodos tradicionais de representação.

A integração do presente projeto como projeto específico que se integra aos projetos de outros pesquisadores-docentes do Departamento de Arquitetura da UFRN (ver propostas apresentadas pelos Prof. Drs. Gleice Elali, Maísa Veloso e Marcelo Tinoco ¹), devendo ser trabalhada a partir de um banco de dados sobre a produção acadêmica brasileira na área de projeto de arquitetura — o PROJEDATA. A partir de um mesmo conjunto de dados (os TFGs, dissertações e teses na área),

¹*Teorias do projeto e da concepção* (Prof. Dra. Sonia Marques); *Métodos e técnicas de projeção e de análise de projetos* (Prof. Dra. Maísa Veloso); *Formas de representação em projeto* (Prof. Dr. Marcelo Tinoco).

MÉTODO

METODOLOGIA

Para cumprir estes objetivos a nossa pesquisa utilizará os TFGs disponibilizados pela plataforma de informações PROJETADA, desenvolvida pela base de pesquisa PROJETAAR. O trabalho aqui proposto pretende orientar-se a partir das indicações gerais proporcionadas pelos conhecimentos básicos na área de projeto, conceito e representação, levando inclusive em conta o material disponível pelo Seminário Arquitetura e Conceito com dois episódios já organizados pela UFMG, como ponto de partida, complementando-o com o arsenal de conhecimentos na área disponível em bibliotecas virtuais e nos acervos da UFRN (sobretudo aqueles constantes dos arquivos dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Ciências Sociais e Filosofia), com base nos quais serão elaborados os instrumentos para o trabalho analítico.

As questões em estudo serão analisadas a partir do material disponibilizado pela plataforma PROJETADA. Para tanto, os pesquisadores envolvidos desenvolverão uma ferramenta específica, tendo como base a literatura recente na área e outros estudos semelhantes (ver referências bibliográficas dessa proposta). De modo geral pretende-se desenvolver o projeto delineado nesse documento em três momentos:

- inicialmente é previsto o envolvimento do grupo de pesquisa com a construção e consolidação do banco de dados comum – PROJEDATA;
- no segundo momento, serão confeccionados e pré-testados os instrumentos de pesquisa adequados à problemática em estudo, e realizada a coleta de dados;
- no terceiro, o material coletado será analisado à luz de informações técnicas presentes na literatura.

Como ficha preliminar apresenta –se abaixo:

Identificação do Projeto	Conceitos reivindicados	Coerência com proposta	Meios de representação	Relação Conceito x Representação

Eventualmente, os dados obtidos poderão ser complementados por informações provenientes de entrevistas com pessoas-chave na área.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Descrição	1o Trimestre	2o Trimestre	3o Trimestre	4o Trimestre
Aprofundamento bibliográfico				
Participação na construção e consolidação do banco de dados comum - PROJETADA				
Confecção de instrumentos de análise				
Pré-testagem dos instrumentos				
Coleta de dados principal				
Tabulação e análise dos dados
Elaboração de relatório final

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANHAM, Reyner, 1975. *Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina*. Trad. De A . N. Goldenberg Coelho. São Paulo, Perspectiva.
- BOUDON, P; DESHAYES, P.; POUSIN, F.; SCHATZ, F.,2000. *Enseigner la Conception Architecturale – Cours d’Architecturologie*. Paris: Éditions de la Villette.
- BOUTINET, Jean Pierre, 1990. *Anthropologie du Projet*. Paris : Presses Universitaires de France.
- CARDOSO, Christina Araujo Paim**. Forma arquitetônica e as tecnologias de representação gráfica. **Projetar: Natal, 2003. 1CD-ROM**.
- CHAMPY, Florent, 1998. *Les Architectes et la Commande publique*, Paris : Presses universitaires de France (**Sociologies**).
- CHAMPY, Florent, 2001. *Sociologie de l’architecture*.Paris : Éditions de la Découverte.
- CHOAY, FRANÇOISE, 1980. La règle et le modèle, PARIS, Le Seuil.**
- CHUPIN, Jean-Pierre, **2003. As Três lógicas Analógicas do Projeto em Arquitetura : do impulso monumental à necessidade de pesquisa passando pela inevitável questão da « ensinabilidade » da arquitetura.)** In Lara, F. e Marques, S. (org.) *Projetar - Desafios e Conquistas da Pesquisa e do Ensino* pp12-31
- CHUPIN, Jean-Pierre , **Adamckzyc Georges**, Bilodeau, Denis, **Cormier**, Anne, **Lachapelle**, Jacques, 2004 *Concours d’architecture, pratiques reflexives et transferts analogiques* in EURAU; Journées Européennes de la Recherche Architecturale et Urbaine. Actes Préalables, Marseille.
- COMAS, Carlos Eduardo, 1986.(org.) *Projeto Arquitetônico-disciplina em crise, disciplina em renovação*. São Paulo, Projeto.
- CUFF, Dana,1991. *Architecture: The Story of Practice*, MIT Press.
- FOUCAULT, Michel,1966. *Les Mots et les Choses. Une archéologie des sciences humaines*.FRAMPTON, Kenneth. *História Crítica da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FREIDSON E, 1970. *Profession of medicine: a study of the sociology of applied knowledge*. New York: Dodd and Mead.
- FREIDSON, E, 1994. *Professionalism reborn*. Chicago: University of Chicago Press.
- GIRARD, C. 1989. *Architecture et concepts nomads (traité d’indiscipline)*. Architecture + Recherche. Paris: Mardaga.

- GOUVEIA, Anna Paula Silva. Desenho e método: uma abordagem de três experiências de projeto em arquitetura. Projetar: Natal, 2003. 1CD-ROM.
- GROAT, Linda e Ahrentzen, S. 1997. « Voices for Change in Architectural Education » in Journal of Architectural Education 50, no. 43 (271-285)
- KUHN, Thomas *The Structure of Scientific Revolutions*. University of Chicago Press, 1962
- LARA, Fernando e MARQUES, Sonia. 2003. Projetar. Desafios e Conquistas da Pesquisa e do Ensino de Projeto. Editora Virtual Científica, Rio de Janeiro.
- LARSON, Magali Sarfati, 1993, Behind the postmodern Façade. Architectural Change in Late Twentieth. America University of California, Press Berkeley, Los Angeles, London
- LARSON, Magali Sarfatti. (1977) The rise of professionalism: A sociological analysis Berkeley: University of California Press
- LEUPEN, Bernard et alli, 1999. Proyecto y Análisis. Evolución de los principios en arquitectura, Gustavo Gili, Barcelona.
- MAHFUZ, E. 2003. Reflexões sobre a Construção da Forma Pertinente. In. Lara, F. e Marques, S. (org.) Projetar - Desafios e Conquistas da Pesquisa e do Ensino. Rio de Janeiro: EVC.
- MARQUES, S. 1996. Les professions de l'urbanisme au Brésil, thèse de doctorat, EHESS, Paris,
- MARQUES, Sonia, 1983. Maestro sem Orquestra. Um estudo da ideologia da formação do arquiteto no Brasil dissertação de mestrado. Pimes/UFPE,
- MARQUES, Sonia. Existem Teorias em Arquitetura e Urbanismo? Natal. Texto para aula inicial da disciplina Metodologia em Arquitetura e Urbanismo PPGAU-UFRN.
- MARQUES, Sonia. O que o parecer nos diz: o projeto do arquiteto na palavra do juiz. Projetar: Rio de Janeiro, 2005. 1 CD-ROM.
- MOULIN, Raymonde (1973) Les architectes
- NESBITT, Kate. Theorizing a new agenda for architecture.
- PINÓN, H. 1998, Curso Basico de Proyectos. Barcelona: Edicions UPC.
- POLLACK, ed. The Education of the Architect
- SCHÖN, Donald, 1987. Educating the reflective practitioner: toward a new design for teaching and learning in the professions. San Francisco.

SILVA, Izabel Fraga do Amaral. Arquitetura contemporânea brasileira: uma análise através dos concursos de 1990 a 2004. Plano de Estudos para doutorado. Recife: 2003.

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1991.

STEVENS, Garry, 2003 O círculo privilegiado. Fundamentos sociais da distinção arquitetônica.

VELOSO, Maisa, ELALI, Gleice. A Pós-Graduação e a Formação do (Novo) Professor de Projeto.
In. Lara, F. e Marques, S. (org.) Projetar - Desafios e Conquistas da Pesquisa e do Ensino. Rio de Janeiro: EVC.